



Sítio Roberto Burle Marx

“O jardim é a natureza
ordenada pelo homem e
para o homem”

Roberto Burle Marx

por **Sylvia de Castro** · fotos **Roberto Pereira**

EM 2009, COMEMOROU-SE o centenário de Roberto Burle Marx (1909-1994), o maior paisagista brasileiro. Paulista, ele veio para o Rio aos quatro anos. Estudou pintura na Alemanha e fez curso de Belas Artes na UFRJ. Foi diretor de Parques e Jardins de Recife. Pintor, muralista designer de joias, sua paixão maior pelas plantas o transformou no artista dos jardins, responsável por parte da beleza do verde da Cidade Maravilhosa. Entre suas obras de arte, os jardins do Aterro do Flamengo, da Lagoa Rodrigo de Freitas e o Sítio Burle Marx, em Barra de Guaratiba, que ele mesmo definiu como “um lugar de experiências paisagísticas”.

No século XVII, o sítio era a Fazenda da Bica, nome dado por causa da bica que havia junto à estrada, acessível a todos os moradores da região, que jorrava água vinda de fontes que ainda existem no alto do terreno. É de 1681 a capela Santo Antônio, construída pelo dono da fazenda, que a partir de então passou a se chamar Fazenda Santo Antônio da Bica. A fazenda foi comprada em 1949 por Roberto e seu irmão Guilherme para abrigar uma coleção botânica que Roberto começou a juntar quando tinha seis anos. Residência particular de Burle Marx de 1973 até 1994, ano de sua morte, foi doada por ele em 1985 à então Fundação Nacional Pró-Memória, como um Centro de Estudos de Paisagismo, Botânica e Conservação da Natureza. Hoje, o Sítio Burle Marx, como ficou conhecido, pertence ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e fica aberto ao público todos os dias, exceto segundas, domingos e feriados.

Localizado na vertente oeste do Morro do Capim Melado, o terreno tem 407.000 metros quadrados cobertos por vegetação nativa de espécies pertencentes ao manguezal, à restinga e à Mata Atlântica, e por cerca de 3.500 espécies cultivadas, especialmente plantas tropicais autóctones do Brasil, organizadas e preservadas por 45 anos por Roberto, compondo uma das mais importantes coleções de plantas vivas do mundo.

Entre as estrelas do sítio, a flor-de-jade, da Indonésia, trepadeira com cachos de flores azuis-esverdeadas; a *alcantarea edmundoi leme*, natural do litoral sul fluminense, bromélia de flores noturnas, de 4m de altura; a *helicônia vellerigera*, das florestas da Colômbia, Equador e Peru, com cor e forma de lagosta; a *artocarpus incisa*,



bromélia que parece um capim com flor vermelha; e a *warscewiczia coccínea klotzsch*, a popular rabo-de-arara, planta nacional de Trinidad-Tobago, de tirar o fôlego de tão linda.

Entre as construções, a casa do paisagista, do início do século XX, que abriga coleções de arte sacra, pintura e escultura do próprio Burle Marx e outros artistas contemporâneos; a Loggia, local utilizado para pintura de grandes painéis de tecido e serigrafias, e o salão de festas, os dois decorados com painéis de azulejos de autoria de Roberto; a capela, restaurada por Burle Marx, Lucio Costa e Carlos Leal, tombada pelo patrimônio estadual; o atelier que Burle Marx mandou construir no final de sua vida com fachada de pedras de cantaria retirada de imóvel do século XVIII, do Centro do Rio; e o prédio da administração, onde funciona uma biblioteca com 2600 títulos sobre botânica, arquitetura e paisagismo, além de duas salas de aula e laboratórios para pesquisas.

O sítio fica na Estrada Burle Marx 2019, antiga Estrada da Barra de Guaratiba, e as visitas, orientadas por guias especialmente treinados para dar informações sobre Burle Marx, sua obra e a coleção de plantas, para grupos de até 35 pessoas, acontecem em dois horários – às 9h30 e 13h30, e devem ser agendadas com antecedência pelo tel. (021) 2410-1412. O percurso é feito a pé e a duração é de 1h30 a 2 horas. Preço do ingresso: R\$ 8. **||||**

São 3.500 espécies cultivadas, organizadas e preservadas ao longo de 45 anos por Roberto Burle Marx, compondo uma das mais importantes coleções de plantas vivas do mundo

Originárias de diversas partes do mundo, algumas espécies chamam a atenção nos jardins de Burle Marx, como as bromélias, as figueiras e a exótica agave polvo, que lembra um animal marinho. O sítio conta ainda com uma casa repleta de obras, como a sala de cerâmicas oriundas do Vale do Jequitinhonha

